

BOLETIM SEMESTRAL

Editorial

A revisão do Código de Trabalho sempre foi um desejo do movimento sindical democrático. O actual Código de Trabalho não mereceu a nossa aprovação, não nos podemos esquecer que na altura manifestamos o nosso descontentamento com a realização duma greve de protesto.

Não temos duas caras, como tal estranhámos que aqueles que tão mal disseram do código de 2003 sejam agora os seus melhores defensores. Estranhámos que não aproveitem esta oportunidade para apresentarem propostas inovadoras, que visem a melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

Discordamos daqueles que usam os sindicatos ao serviço de estratégias partidárias que já demonstraram não servir os interesses dos trabalhadores.

Desejamos um acordo, mas não concordamos com a proposta do Governo que tem demasiadas omissões, pontos inadmissíveis e muitas das soluções apresentadas não vão de encontro às preocupações dos trabalhadores.

Defendemos uma revisão que tenha em atenção o combate à precariedade, o reforço da negociação colectiva e o respeito pela lei.

Defendemos o princípio de negociar para melhorar e não para piorar.



MANIFESTAÇÃO DO 1º DE MAIO

Pela primeira vez, a UGT abandonou o habitual figurino da festa convívio com comício e decidiu organizar uma manifestação em Lisboa para comemorar o 1º de Maio de 2008.

O Sindeq aderiu com entusiasmo a esta manifestação, mobilizando trabalhadores de Santo Tirso, Porto, Oliveira de Azeméis, Estarreja, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Marinha Grande, Alcobaça, Ponte de Sôr e Lisboa.

Antes da manifestação realizamos um almoço de confraternização com todos os participantes em Aveiras, que contribuiu para fortalecer os laços de amizade e solidariedade entre todos.

A actual situação do país com elevados níveis de desemprego, de precariedade e de baixos salários e pensões, contribuiu para a adesão dos trabalhadores, e a participação na manifestação de pessoas de idades muito diferentes – jovens que receiam o momento de entrarem no mercado de trabalho, trabalhadores menos jovens e reformados.

As cerca de 30 mil pessoas que desfilarão do Marquês de Pombal ao Rossio, não deixa de significar em termos práticos numa manifestação das preocupações dos trabalhadores e o seu desagrado contra algumas das medidas do governo e um aviso para o futuro.

As bandeiras e cartazes empunhados pelos trabalhadores com as palavras de ordem "Emprego de Qualidade", "Emprego Sim, Desemprego Não", "Contra a Precariedade", "Reforçar a Negociação! Não à Desregulamentação", "Melhores Remunerações, Aumento das Pensões" demonstraram bem o espírito que dinamizou esta manifestação.

No palco montado no Rossio usaram da palavra João Dias da Silva, Presidente da UGT e João Proença Secretário-geral da UGT.

João Dias da Silva lembrou que a precariedade laboral é uma realidade com uma dimensão que não pode deixar de ter a nossa firme oposição.

Já João Proença exigiu ao Governo uma redução do IRS nos salários e pensões, uma medida que pode ter reflexos ao nível da vida dos trabalhadores e pensionistas, ao contrário da descida de 1% do IVA, que foi importante, mas não se reflectiu no poder de compra dos trabalhadores.

João Proença manifestou ainda a sua preocupação com a inflação, que o Governo estimou em 2,1%, mas as últimas previsões apontam para 2,8%. Exigiu também uma actuação política de crescimento de emprego e combate ao emprego precário.

MAIO DE 1968

Muito dos que vão ler estas notas não eram nascidos e muito dos que participaram já não estão entre nós.

Os acontecimentos ocorridos em Maio de 1968, primeiro em França e depois um pouco por todo o lado, bem merecem ser lembrados, quarenta anos depois, pelo significado que tiveram e pelo muito que contribuíram para as mudanças, a vários níveis, que depois aconteceram por força dessa revolta que mudou o mundo.

Em 1968 foi o ano em que quase tudo aconteceu, para além da revolta estudantil em França e que depois se estendeu às fábricas. Também houve a primavera de Praga, a derrota norte americana na guerra do Vietname os assassinatos de Bob Kennedy e de Luther King.

Foi em 22 de Março que tudo começou, Daniel Cohn-Bendit e outros sete companheiros de estudo ocupam os edificios administrativos da Universidade de Nanterre, exigindo maior liberdade sexual.

Para se compreender esta exigência, há que ter em conta que por essa época as turmas no ensino secundário estavam separadas por sexos. Mas além da libertação da sexualidade, os estudantes franceses também reclamavam a libertação da palavra e das hierarquias.

O movimento estudantil estende-se ao operariado e a 13 de Maio as centrais sindicais decretam greve geral, com amplas manifestações de trabalhadores em Paris e na cintura industrial da cidade. Logo a seguir, ocupam a fábrica da Renault e as greves estendem-se a outras fábricas e grandes empresas. Em menos de uma semana, sete milhões de trabalhadores

pararam o trabalho e, assim, a revolta estudantil serviu de detonador ao maior

movimento grevista da história social francesa.

A França paralisa, não há transportes, poucos trabalham e começam a surgir nas paredes das ruas slogans revolucionários, como “é proibido proibir” e “sejam realistas, peçam o impossível”.

Os sindicatos ganham pela primeira vez, o salário mínimo, a quarta semana de férias e a protecção dos direitos sindicais nas empresas, depois de duras negociações com o governo.

Para que se entenda bem a importância dessa revolta que mudou o Mundo, há que acrescentar que ainda hoje, se tenta dar corpo jurídico a direitos e liberdades que têm a sua origem naquele impulso de modificar a sociedade.

Quarenta anos depois, estas duas atitudes são necessárias na hora de romper as novas formas de autoritarismo, baseadas no triângulo que formam a segurança como ideologia, a competitividade como princípio de vida e o salve-se quem puder como destino.

A UGT ILIBADA

Finalmente às zero horas do dia 25 de Abril de 2008 a UGT libertou-se do processo do Fundo Social Europeu que se arrastava á anos

A UGT e os seus dirigentes foram claramente declarados inocentes de todas as acusações que lhe tinham sido formulados. O processo visava enfraquecer a UGT, mas reforçou a nossa determinação.

Liberta das suspeições que durante anos prejudicaram a sua imagem, agora com força acrescida a UGT está pronta para começar uma nova fase na defesa dos trabalhadores que representa.

Trabalhadores não sindicalizados terão de pagar para usufruir dos mesmos direitos dos sindicalizados

Os sindicatos estão preocupados com o financiamento da contratação colectiva e começa a ganhar força a ideia de cobrar uma taxa aos trabalhadores não sindicalizados que beneficiam, indirectamente, dos benefícios conquistados nas discussões com as associações patronais. É o chamado "cânon de negociação", previsto em muitos países europeus, designadamente em Espanha, e que a UGT propôs ao Governo no âmbito das negociações sobre as alterações ao Código do Trabalho. A medida consiste na inclusão no texto das convenções colectivas (negociadas entre sindicatos e patrões) de uma norma que faça depender a aplicação destas aos não quotizados do pagamento de uma determinada taxa.

Num documento apresentado na última reunião da Concertação Social, a UGT "defende a previsão legal da possibilidade de uma convenção poder fixar que da adesão individual ou de uma extensão possa resultar um pagamento por parte das empresas e trabalhadores não filiados". O secretário-geral da UGT, João Proença, disse que "estamos numa situação lamentável em que quem financia a contratação colectiva são os trabalhadores sindicalizados quando esta beneficia também os restantes. Na prática, é um incentivo à desindicalização".

Mas não são só os sindicatos que estão interessados no chamado cânon de negociação. A mais influente confederação patronal do País, a CIP, mostra abertura à ideia e reclama o mesmo direito para os representantes dos patrões. "Quando o assunto for considerado, tem de ser em toda a sua abrangência", ou seja, também as associações patronais poderão cobrar às empresas para que estas beneficiem das disposições da contratação colectiva.

Desconhece-se a posição do Governo já que o gabinete do ministro do Trabalho se recusa a comentar as matérias em negociação. Porém, é assumida a preocupação de Vieira da Silva com a abrangência e eficácia da contratação colectiva. E é o próprio Livro Branco das Relações Laborais - que serviu de base de partida para a revisão do CT - que, ao avançar com a "possibilidade da adesão individual [e não colectiva como acontece actualmente] do trabalhador não sindicalizado à convenção colectiva aplicável na respectiva profissão", acaba por suscitar esta proposta da UGT. A adesão individual a convenções colectivas insere-se numa discussão mais geral sobre a representatividade das associações sindicais e patronais, tida pelos especialistas do Livro Branco como um requisito fundamental para a promoção e alargamento da contratação colectiva.

Dúvidas constitucionais

A pretensão da UGT é considerada "justa" pelos especialistas, mas estes alertam para a difícil aplicabilidade da medida e eventuais inconstitucionalidades. Monteiro Fernandes, que presidiu à comissão técnica do Livro Branco, entende que esta medida apenas seria praticável se tivesse um carácter automático mas, nesse caso, chocaria com a Constituição. Isso mesmo é confirmado por Bernardo Xavier, professor da Universidade Católica: "A nossa Constituição está formulada em termos que dificilmente seriam compatíveis com o cânon de negociação." Em causa estão os princípios da liberdade sindical - "nenhum trabalhador pode ser obrigado a pagar quotizações para sindicato em que não esteja inscrito" - e o da independência dos sindicatos - "devendo a lei estabelecer as garantias adequadas dessa independência".

No entanto, estas inconstitucionalidades poderiam eventualmente ser ultrapassadas caso a adesão fosse individual e voluntária. Aliás, isso mesmo consta de um acórdão de 2003 do Tribunal Constitucional, onde se defende "a possibilidade de os signatários da convenção aprovarem norma que torne a sua aplicação a não filiados dependente do pagamento de uma determinada importância a título de custos de negociação ('cânon de negociação', como é designada em Espanha)".

REGIONAL DE LEIRIA

Trabalhadores da Delphi de Ponte de Sôr – Que futuro?

Há muito tempo que era conhecida a ameaça de encerramento da Delphi em Ponte de Sôr, lamentavelmente neste espaço de tempo não foram tomadas medidas para travar a sua deslocalização. Neste momento de grande ansiedade, face ao futuro, não queremos deixar de manifestar o nosso apoio e solidariedade aos trabalhadores e suas famílias.

Estranhámos que a empresa nunca tenha apresentado por escrito uma proposta aos trabalhadores, o que nos leva a pensar que não existe boa fé da parte da empresa. Apoiamos os trabalhadores nas suas pretensões de indemnizações justas, estando ao seu lado nas greves realizadas a 5,6,15 e 20 Maio.

O Sindeq já reuniu com o Sr. Presidente da Câmara de Ponte de Sôr, com o Sr. Governador Civil de Portalegre, com o Ministério do Trabalho, aguardando o agendamento de reunião com o Ministério da Economia. O nosso objectivo é sensibilizar as entidades oficiais para a necessidade de se encontrar alternativas de emprego para os trabalhadores da Delphi.

O Sindeq vai continuar a acompanhar o desenrolar dos acontecimentos dentro da empresa, através do nosso dirigente sindical, Valdemar Ferrão, que está disponível a dar todas as informações aos trabalhadores sobre a verdade dos factos.

Mudança de instalações em Ponte de Sôr

O Sindeq vai mudar a sua delegação da Rua Aquilino Ribeiro para Rua Projectada à Rua Mouzinho de Albuquerque, letra A.

As novas instalações são mais amplas, tem melhores condições, respondendo melhor ao crescimento dos associados e ás solicitações de realização de novos cursos de formação.

A delegação funciona de Segunda a Sexta-Feira das 19h30 ás 22h30 e aos Sábados das 10h00 ás 12h30 e das 15h00 ás 17h00. Os trabalhadores estão a beneficiar do RVCC nos módulos básicos (9ºano) e secundário (12ºano).

Estão a decorrer cursos de formação profissional e sindical, nas áreas da informática, inglês, espanhol, higiene e segurança no trabalho. Estes cursos são gratuitos e tem direito a subsídio de alimentação.

A OPINIÃO DOS FORMANDOS

Nome: José Manuel Fernandes Gomes

Idade:37

Local de Trabalho: Diehl Elastómeros Portugal

Local onde frequentou o curso: Santo Tirso e Vila do Conde

-Quais os cursos de formação profissional e sindical promovidos pelo Sindeq que já frequentou?

TIC, RVCC, Higiene e segurança no trabalho

-Considera importantes os conhecimentos adquiridos na sua valorização profissional e sindical?

Sim

-Qual a sua opinião sobre a formação sindical e profissional promovida pelo Sindeq?

É muito importante para a valorização profissional e pessoal.

-Considera os actuais cursos suficientes ou considera que deviam ser incluídos novos temas?

Se sim, quais? Sim, acho Suficientes

-Considera a qualidade dos formadores satisfatórios?

Muito boa, acima da média.

Para consulta da disponibilidade de cursos de formação profissional e sindical, consulta a tua regional ou site www.sindeq.pt



CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES – RVCC ESCOLAR

O Centro Novas Oportunidades do CEFOSAP / UGT em parceria com o sindeq desenvolve processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) destinado aos sócios do sindeq, que o podem ajudar a obter equivalência ao nível básico (4, 6 ou 9 anos) ou secundário (12 anos) de educação.

Acesso e condições da certificação de Nível Básico:

Poderá aceder ao nível básico de educação (4º, 6º ou 9º ano de escolaridade) se tiver 18 anos ou mais de idade, adquiriu conhecimentos e competências através da sua experiência de vida e não frequentou ou não concluiu o 4º, 6º ou 9º ano de escolaridade.

Duração:

- 1 sessão de reconhecimento + 8 de balanço de competências + formação necessária (número de sessões depende das lacunas detectadas) + 1 sessão de Júri de Validação

Horário:

- Laboral ou pós-laboral

Acesso e Condições da certificação de Nível Secundário:

Poderá aceder ao nível secundário de educação (12º ano de escolaridade) se tiver 18 anos ou mais de idade, adquiriu conhecimentos e competências através da sua experiência de vida e se dispõe no mínimo de três anos de experiência profissional.

Duração:

- A duração do Processo é variável porque depende das competências detidas, do ritmo e da disponibilidade de cada pessoa.

Horário:

- Laboral ou pós-laboral

Inscrições:

- As inscrições são gratuitas e podem ser efectuadas nas seguintes Regionais nos dias úteis entre as 10:00h e as 17:00h.

**AOS NOVOS DESAFIOS AS NOVAS OPORTUNIDADES.
NUNCA É TARDE PARA APRENDER.**

LISBOA	☎ 213 300 920	☎ 213 300 929	E-mail: reglisboa@sindeq.pt
ESTARREJA	☎ 234 842 560	☎ 234 842 560	E-mail: regaveiro@sindeq.pt
COIMBRA	☎ 239 825 078	☎ 239 825 078	E-mail: regcoimbra@sindeq.pt
LEIRIA	☎ 244504521	☎ 244 504 682	E-mail: regleiria@sindeq.pt
PORTO	☎ 225 430 792	☎ 225 430 830	E-mail: regporto@sindeq.pt
DELEGAÇÃO SANTO TIRSO	☎ 252 851 378	☎ 252 851 378	
PONTE DE SOR	☎ 242 203 256	☎ 242 203 256	

Noticias das empresas

A FAPOBOL, empresa com 80 anos de existência, sedeadada em Mindelo-Vila do Conde e constituída por duas unidades: Borracha e Plásticos, e que emprega cerca de 170 trabalhadores, apresentou recentemente no Tribunal do Comércio de Vila Nova de Gaia um pedido de insolvência.

Segundo os representantes da empresa, tal pedido foi feito por a mesma ter começado a ter as contas bancárias congeladas pelo Fisco, por incumprimento do Plano Mateus e do Plano Extrajudicial de Conciliação, e entender ser esta a forma mais expedita de renegociar as dívidas, com vista à plena recuperação e renovação da empresa.

Para os trabalhadores tal situação criou um sentimento de insegurança, nomeadamente quanto aos postos de trabalho, pois diz-nos a experiência que pese embora a intenção expressa pela gerência, nestas situações sobram quase sempre para eles as maiores dificuldades, como se tem vindo a verificar e que se resumem em salários recebidos com atrasos de 10 a 15 dias e a não aplicação das tabelas salariais, acordadas pelo CCTV da Química, bem como dos montantes relativos aos retroactivos devidos desde o ano de 2004, inclusive.

Conscientes das dificuldades que atravessam, quer a empresa quer os trabalhadores, o SINDEQ espera que da próxima Assembleia de Credores, prevista para meados de Julho saia a decisão da efectiva recuperação das empresas.

O SINDEQ continuará a acompanhar a situação com sentido de responsabilidade e a disponibilizar como até aqui, todo o apoio aos seus associados, nomeadamente no plano jurídico.

Curtas e Boas

No hospital, diz o médico:

- O senhor é o dador de sangue?
- Não, eu sou o da dor de cabeça!

Uma mulher entra numa loja de roupa e pergunta:

- Vendem camisas de noite?
- Não, de noite estamos fechados...

Vai um velhote na auto-estrada quando a mulher lhe liga.

- Sim?
- Olha, querido, tem cuidado! Deu agora nas notícias que na auto-estrada vai um carro em sentido contrário!

- Um? Eles são às dezenas!

Dois miúdos estão a conversar:

- O que é que o teu pai faz?
- É advogado.
- Sério?
- Não, um dos normais.

Numa estrada, alguns metros antes duma curva, dois frades seguravam um cartaz que dizia: "*O Fim Está Próximo! Arrepende-te e Volta Para Trás!*"

Nisto, passa um carro e eles mostram-lhe o cartaz.

O condutor do automóvel dá uma gargalhada, insulta-os e segue em frente.

Instantes depois ouve-se um grande estrondo para lá da curva.

Diz um dos frades para o outro:

- Olha lá... Se calhar já devíamos mudar o cartaz e escrever mesmo "*A Ponte Caiu*", não?

Vai um casal a passar por um poço dos desejos.

O homem atira uma moeda lá para baixo e pede um desejo.

A mulher atira uma moeda lá para baixo, mas debruça-se demais, perde o equilíbrio e cai lá abaixo.

Diz o homem:

- Ena, e não é que resulta mesmo?

O avião contacta a torre:

- Torre, aqui Cessna 1325, piloto estudante, estou sem combustível.

Na torre, todos os mecanismos de emergência são accionados, todas as pessoas ficam atentas e já ninguém tem sequer uma chávena de café na mão.

O suor corre em algumas faces e o controlador responde ao piloto:

- Roger, Cessna 1325. Reduza velocidade para planar. Tem contacto visual com a pista?
- Er... quer dizer... eu estou na pista... estou à espera que me venham atestar o depósito...

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Contrato Colectivo de Trabalho para a Cristalaria

Será desta? Após longos anos em reuniões sem chegarmos a acordo, solicitamos ao Ministério do Trabalho a sua intervenção para mediar o impasse. Após várias reuniões realizadas nas instalações do Ministério do Trabalho de Leiria e Porto ficou acordado realizar-se a primeira reunião no dia 26 de Maio na sede da AIC na Marinha Grande.

Acordo Colectivo de Trabalho o Vidro de Embalagem

(Gallo Vidro; Santos Barosa e S. Gobin Mondego)

Realizadas várias reuniões entre as entidades patronais e os sindicatos não foi possível chegar a acordo. As empresas decidiram aplicar por acto de gestão um aumento de 3,2%.

O Sindeq apresentou uma proposta de aumento para os próximos 3 anos (2008, 2009 e 2010), no valor da inflação mais 1%. Aguardamos resposta das entidades patronais.

Acordo de Empresa Dyn 'Aero Ibérica

A empresa apresentou contra proposta ao clausulado geral, estando em análise no gabinete de contratação. Prevista reunião para o final de Junho.

Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria Química

Foram acordados e publicados os aumentos salariais para 2008 de 2,8%. No entanto, há algumas empresas que ainda não praticam os salários acordados no ano de 2007, assim como os retroactivos dos anos 2004, 2005 e 2006, fazendo assim concorrência desleal às empresas cumpridoras do contrato.

Com a publicação da portaria de extensão o número de empresas que não cumprem o CCT aumentou. O Sindeq tem pressionado as empresas faltosas, para o cumprimento dos acordos, tendo já solicitado a intervenção da inspecção de trabalho. O recurso aos tribunais será a próximo acção a desenvolver.

Para informação dos restantes contratos consultar o www.sindeq.pt



VANTAGENS EM SER SÓCIO DO SINDEQ
ESTAR ABRANGIDO PELA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
ATENDIMENTO JURÍDICO TRABALHO/PARTICULAR
INFORMAÇÃO SOBRE OS DIREITOS SINDICAIS
SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS
PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE FORMAÇÃO SINDICAL E
APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL
DEDUÇÃO DA QUOTA SINDICAL NO I.R.S. ACRESCIDAS DE
50%
HOJE MAIS DO QUE NUNCA ... DEFENDE O TEU FUTURO



INSCREVE-TE NO SINDEQ



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.



Certificado Escolar 9º e 12º Ano

Sabia que:

O que aprendeu ao longo da vida pode ter uma equivalência escolar oficial.

Centro Novas Oportunidades

Disponibiliza serviços que podem certificar esses conhecimentos e as competências que adquiriu nos mais diversos contextos profissionais e pessoais, através de um certificado escolar legalmente equivalente aos diplomas do 3º e 4º ciclo (9º e 12º ano), homologado pelo ministério da educação.

Faz a tua inscrição no sindicato!

Contacta o activista sindical da tua empresa!

Ficha Técnica: SINDEQ – Boletim Informativo
Director: Francisco Negrões



LISBOA - Rua Padre Luís Aparício, 9 1250-148 Lisboa ☎ 213 300 920 ☎ 213 300 929
PORTO - P.º Mouzinho de Albuquerque, 76 - 6.º Esq. 4100 358 Porto ☎ 225 430 792 ☎ 225 430 830
SANTO TIRSO - Centro Comercial Carneiro Pacheco, 3.º Piso, Sala 3 ☎ 252 851 378 4780 Santo Tirso
COIMBRA - Av. Fernão de Magalhães, 481 1.º sala 1 - 3000 177 Coimbra ☎ ☎ 239 825 078 ☎ 914 398 167
COVILHÃ - Rua Rui Faleiro, 62 1º Sala E ☎ 275 334 160 apartado 173 6200 350
AVEIRO - R. José Luciano de Castro, 46 R/C Esq. 3860 358 Estarreja ☎ 234 842 560 ☎ 234 842 560 ☎ 914 398 254
LEIRIA - Edf. Parque Sol, 14 1.º Fracção J D.º B 2431 908 ☎ / 244 504 521 ☎ 244 504 682 ☎ 914 398 162
SINES - Colectiva A 5.º 1.º Bairro Azul 7500 100 Vila Nova De Santo André ☎ / ☎ 269 751 098